

O FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO E OS DESAFIOS PARA O CAMPEPINATO NO CEARÁ¹

Paulo Henrique de Souza Lima ²

Glauciana Alves Teles ³

Adeliane Vieira de Oliveira ⁴

RESUMO

A pesquisa tem como motivação analisar a problemática do crescente fechamento de escolas no campo no Brasil e no Ceará, com foco no Assentamento 10 de Abril, em Crato, Ceará. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os impactos do fechamento da escola do campo no Assentamento 10 de Abril, em Crato-CE, para a formação cidadã dos camponeses e camponesas da comunidade. O trabalho possui um caráter qualitativo e exploratório, onde, no primeiro momento, com a realização de leituras por meio de livros, artigos científicos e consulta de acervos institucionais. No segundo momento, ocorreu entrevistas semiestruturadas no assentamento, no formato de uma roda de conversa com os professores, como também com os estudantes que vivenciaram a escola e com algumas lideranças da comunidade. Como instrumentos e técnicas, foram utilizados gravador de celular e caderno de campo para registros e transcrições das entrevistas. Por fim, vem ocorrendo as transcrições das falas e resultados da pesquisa. De acordo com as falas já analisadas, o fechamento da escola no Assentamento 10 de Abril, ocasionou vários problemas para os estudantes da comunidade como o estudo descontextualizado, problemas com relação ao deslocamento casa-escola e casos de preconceitos sofridos pelos estudantes que tiveram que sair do assentamento. Entende-se que a escola no assentamento era uma instituição fundamental para formação dos discentes do assentamento, enquanto sujeitos do campo, camponeses da reforma agrária e com o fechamento da escola prejudicou o direito à educação e sua identidade camponesa.

Palavras-chave: Assentamento 10 de Abril, Fechamento de escola, Campesinato.

ABSTRACT

The research aims to analyze the problem of the increasing closure of rural schools in Brazil and Ceará, focusing on the 10 de Abril Settlement, in Crato, Ceará. The research has the general objective of analyzing the impacts of the closure of the rural school in the 10 de Abril Settlement, in Crato-CE, on the citizenship training of peasants in the community. The work has a qualitative and exploratory character, initially involving readings through books, scientific articles and consultation of institutional collections. In the second moment, semi-structured interviews took place in the settlement, in the format of a conversation with teachers and students who experienced the school, as well as with some community leaders. As instruments and techniques, a cell phone recorder and field notebook were used to record and transcribe the interviews. Finally, transcriptions of the speeches and research results have been taking place. According to the statements already analyzed, the closure of the school in the

¹ A pesquisa tem como órgão de fomento a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

² Mestrando do Curso de Pós- Graduação Mestrado Acadêmico em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, paulohenriquedesouzalimah@gmail.com;

³ Orientadora Pr.^a Dr.^a do Curso de Graduação e Pós- Graduação Mestrado Acadêmico em Geografia (PROPGE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, glauciana_teles@uvanet.br

⁴ Pr.^a Dr.^a do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM/UECE, adelianoliveira19@gmail.com;

10 de Abril Settlement caused several problems for students in the community, such as decontextualized study, problems regarding home-school travel and cases of prejudice suffered by students who had to leave of the settlement. It is understood that the school in the settlement was a fundamental institution for the training of the settlement's students, as subjects of the countryside, peasants of agrarian reform and with the closure of the school it harmed the right to education and their peasant identity.

Keywords: 10 de Abril Settlement, School closure, Peasantry.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa os impactos do fechamento da escola do campo no Assentamento 10 de Abril, em Crato-CE, para a formação cidadã dos camponeses e camponesas da comunidade. A realização da pesquisa tem como preocupação a problemática do fechamento de escolas do campo no Brasil e no Ceará. As políticas públicas muitas vezes não chegam no campo para garantir a inclusão a educação de qualidade aos camponeses, corroborando na manutenção das desigualdades sociais no acesso à educação gratuita e de qualidade.

Os dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), dos últimos vinte e cinco anos (1997-2022), mostram que há um total de 84.842 escolas fechadas de acordo com Brasil (1997) e Brasil (2022). Esses fatores evidenciam a negação do direito à educação dos povos camponeses, indígenas e quilombolas e demais grupos sociais do campo, impactando negativamente na qualidade dos processos educativos dos sujeitos em seus territórios.

A motivação pelo estudo da temática e da escolha da área de pesquisa, se deve ao fato desta comunidade ter sua gênese referenciada na luta pela Reforma Agrária no Sul do estado do Ceará, mais precisamente localizada no município de Crato/CE, e, ao mesmo tempo, do questionamento dos motivos para o fechamento da única escola localizada no Assentamento 10 de abril, o que veio a impactar seus moradores e na essência do processo de construção do campesinato no território.

Cabe destacar que, no estado do Ceará, se tem 10 escolas do campo de Ensino Médio em funcionamento e 2 em fase de construção, fruto da luta dos camponês organizados pelo Movimento Sem Terra (MST). A escola do Assentamento 10 de Abril, fechada no ano de 2009, desenvolvia o ensino dos primeiros anos do Ensino Fundamental. No entanto, optamos por reconhecimento como uma escola do campo, em consequência dos relatos e falas dos educadores e educandos que vivenciaram a escola, com uma educação contextualizada com a

realidade do assentamento, e desenvolvimento de um ensino levando em conta suas necessidades com base na luta pela terra e pela Reforma Agrária Popular.

O objetivo do trabalho é analisar os impactos do fechamento das escolas do campo, na formação e afirmação do campesinato, mais especificamente no Assentamento 10 de abril, Crato, CE. Os objetivos específicos são: entender as políticas públicas relacionadas à implantação de escolas do campo, averiguar a relação da escola do campo com a manutenção do campesinato, investigar as consequências do fechamento da escola para os sujeitos camponeses do Assentamento 10 de abril.

Cabe destacar que a pesquisa, embora apresente alguns resultados, está em fase inicial, tendo em vista a nossa entrada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA na linha de pesquisa Dinâmica Territorial: Campo e Cidade.

METODOLOGIA

A pesquisa possui um caráter qualitativo e exploratório, onde no primeiro momento foi realizado levantamento e revisão bibliográfica por meio de leituras de conceitos e temas pesquisados em livros e artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, pesquisas em sites governamentais e acervos institucionais. Os conceitos até então aprofundados com base em alguns autores e autoras trabalhados são: Educação do Campo em Caldart (2012) e Brasil (2010), fechamento de escolas em Matos, Souza e Munarini (2018), Alentejano, Cordeiro e Alcântara (2019), Barbosa (2021), sobre o processo de conquista do Assentamento 10 de Abril em Silva e Alencar (2009) e Silva (2010) dentre outros.

O desenvolvimento da pesquisa também possui um caráter de pesquisa documental com base em decretos e leis federais consultados em sites do governo federal sobre as políticas educacionais voltadas para o campo. Algumas delas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, em Brasil (1996) e sobre a política de Educação do Campo em Brasil (2010) como base de estudo para pesquisa.

No segundo momento houve a realização de entrevistas semiestruturadas para capturar informações primárias. As entrevistas foram realizadas com os educadores e educadoras que trabalhavam na escola, como também com os educandos que estudaram na antiga escola que funcionava no assentamento. A pesquisa também teve a participação de

algumas lideranças da comunidade tendo em vista seus engajamentos nas pautas do assentamento, e participação nas reuniões sobre o fechamento da escola.

As entrevistas com os educadores ocorreram em um espaço de reuniões e encontros da comunidade, as entrevistas com os estudantes que estudaram na escola se desenvolveram na visita nas residências dos estudantes, do mesmo modo, como as entrevistas realizadas a algumas das lideranças da comunidade. Cabe destacar que, a organização da roda de conversa e dos entrevistados da pesquisa foram organizadas previamente por meio de diálogos com uma das lideranças da comunidade, que tratou de organizar os convidados e o espaço de diálogo.

Como instrumentos e técnicas de coleta de dados, foram utilizados roteiros com questões semiestruturadas, caderno de campo e canetas para anotações e gravador de áudio para entrevistas, como também os termos de aceite e utilização dos dados referente às entrevistas. Por fim, vêm sendo feitas as transcrições das falas obtidas nas entrevistas no caderno de campo e, conseqüentemente, a análise dos resultados e escrita deste trabalho. No próximo item, será trabalhado os referenciais teóricos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

As políticas públicas educacionais voltadas para a construção de uma Educação do Campo, foram fruto da luta dos camponeses assentados e assentadas, acampados e acampadas que reivindicaram seu direito a uma educação de qualidade e inserida na sua formação enquanto cidadãos que lutam pela Reforma Agrária. Após anos de negação do Estado a uma educação que suprisse as necessidades do povo do campo, em 1996, e dado origem à Lei de Diretrizes e Bases Educacionais - LDB.

Segundo Brasil (1996), no seu Artigo 28, sugere-se adaptações no sistema de ensino à realidade do campo, como adaptação ao calendário escolar, aos ciclos produtivos e de vida do campo, à adaptação aos conteúdos e metodologias que trabalhem a realidade dos sujeitos do campo.

Em contrapartida, de acordo com Magalhães (2017), ressalta que a LDB não supriu com as necessidades educacionais para o povo do campo, com a permanência de um ensino descontextualizado com a realidade do campo e falta de investimentos públicos como infraestrutura escolar, material didático adaptado a realidade dos educandos do campo, além da falta na formação de profissionais a atuarem nas escolas no campo também atrelado a desvalorização salarial destes profissionais.

Mesmo assim, a realização de eventos e mobilizações a nível nacional contribuíram para o surgimento de uma educação contextualizada e comprometida com a formação dos camponeses. Foi com a realização em 1997, do I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) e em seguida, com a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada na cidade de Luziânia, Goiás em 1998. Outros eventos importantes foram a realização do I Seminário Nacional em Brasília em 2002 e a II Conferência Nacional realizada em 2004 (Caldart, 2012).

Esses eventos marcam as agendas de construção, organização e origem da Educação do Campo no Brasil, organizados por instituições de ensino superior, os movimentos socioterritoriais engajados na luta como o Movimento dos Sem Terra - MST. Fruto dessas mobilizações, foi criado no ano de 2010 o Decreto Lei nº 7.352, regulamentando sobre as políticas de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

Art. 1º-A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto (Brasil, 2010, p. 1).

A educação desenvolvida nas áreas de Reforma Agrária, por meio das reivindicações dos movimentos camponeses, vem a contribuir com a garantia da formação educacional dos sujeitos do campo.

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (Caldart, 2012, p. 259).

Mesmo com a conquista da Educação do Campo, na efetivação de outro projeto de sociedade e autonomia dos sujeitos do campo, por meio da valorização do campo, enquanto espaço de luta e resistência, de cultura e de vida, há intensificação da problemática do fechamento de escolas no campo vem causando debates e discussões referente a essa questão

sobre o direito à educação dos camponeses e camponesas que estão sendo prejudicados por esse problema. Assim, causando inquietações sobre os desafios enfrentados pelo fechamento de escolas no campo para formação dos camponeses.

Segundo dados pesquisados por Alentejano, Cordeiro e Alcântara (2019), entre os anos de 2002 a 2010 foram fechadas um número de 24 mil no campo no Brasil. De acordo com os dados levantados pelos autores, disponíveis no site do MST, os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, os autores comparam o número de escolas no campo fechadas entre os anos de 1997 a 2018. Os números mostram um total aproximado de 80 mil escolas fechadas no campo neste período, problemática que se acentua na região do nordeste do Brasil (Alentejano, Cordeiro e Alcântara, 2019).

Cabe destacar, que se tratando da realidade do estado do Ceará, se tem 10 escolas do campo de Ensino Médio, e 2 escolas que estão em fase de construção. No caso específico do estado, as escolas que estão sendo fechadas são escolas localizadas no campo, em sua maior característica de nível de Ensino Fundamental. No entanto, entendemos a escola que foi fechada no Assentamento 10 de Abril, como uma escola que em sua prática, possui características de uma escola do campo de Ensino Fundamental.

Por meio da pesquisa no site do ministério da educação, com base nos censos escolares realizado pelo INEP foi realizada a comparação das sinopses estatísticas da educação básica dos anos de 1997 e 2022 sobre o número de escolas da educação básica no Brasil. Assim, comparando o número de escolas no campo que foram fechadas neste período de tempo.

Segundo dados de Brasil (1997), no ano de 1997 se tinha a nível nacional 87. 921 escolas localizadas na cidade e 137. 599 escolas localizadas no campo, totalizando um total de 225. 520 escolas. Dados divulgados por Brasil (2022), mostram que no ano de 2022 se tinha 125. 589 localizadas nas cidades e 52. 757 escolas localizadas no campo, com o número de 178. 346 escolas no Brasil.

Neste período as escolas localizadas na cidade tiveram um aumento de 37. 668 escolas, enquanto isso, as escolas localizadas no campo sofreram uma redução significativa de 84. 842 escolas. Com isso, nota-se que o número de escolas no campo vem sofrendo um decréscimo significativo nos últimos anos.

Dados referente a região Nordeste referenciados por Brasil (1997) e Brasil (2022), onde está localizado o estado do Ceará, mostram que no ano de 1997 um total de 29. 213 escolas urbanas e 72. 030 escolas no campo. No ano de 2022, passa para um número de 32. 752 escolas urbanas, enquanto um total identificado de 27. 384 escolas no campo. O fechamento de escolas no campo nesta região teve um total de 44. 646 escolas. No Ceará

entre este mesmo período teve um total de 8. 581 escolas no campo fechadas, passando de um total de 11. 130 para 2. 549 escolas no campo.

O fechamento de escolas no campo é uma problemática que vem se acentuando no Brasil, pondo em questão o direito à educação para os sujeitos do campo. Assim, se faz necessário evidenciar a situação educacional no campo que historicamente foi marcada pelo descaso com as políticas públicas para os camponeses.

De acordo com Malheiro (2019), os municípios e o estado promovem, erroneamente, o fechamento das escolas no campo, ao invés de criar e fortalecer políticas públicas educacionais para os sujeitos do campo, garantindo o seu direito à educação. No entanto, o que se desenvolve é o incentivo para o fechamento das escolas e para matrícula dos estudantes nas escolas da cidade que desenvolvem um ensino fora da realidade e cotidiano do campo.

Considerando que a Educação tem sua especificidade e natureza delimitada ontologicamente nos fundamentos e princípios que possibilitam nos tornarmos seres humanos, fechar escolas representa um violento ataque à própria humanização da população da nação brasileira. Configura-se um crime contra uma nação e sua classe trabalhadora, em especial aos povos do campo, florestas e águas. (Taffarel; Munarim, 2015, p.45).

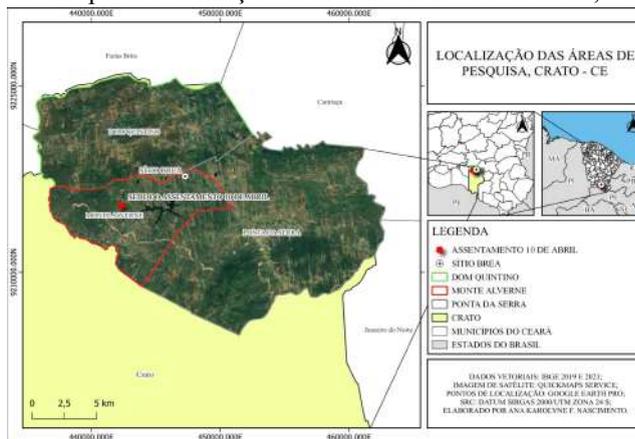
A educação é fundamental para a formação cidadã, com o fechamento das escolas no campo se configura a negação deste direito para os povos do campo. A seguir, se tem o estudo sobre os impactos sofridos pelos camponeses pelo fechamento da escola do Assentamento 10 de Abril, Crato, Ceará. A diante, será abordado os resultados das entrevistas realizadas no assentamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Assentamento 10 de Abril, em Crato, no sul do estado do Ceará, foi conquistado pelos camponeses do próprio município e de outros municípios vizinhos, juntamente com os movimentos sociais no ano de 1991. Na ocasião, a ocupação das terras do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto (antiga comunidade camponesa existente entre 1926-1936 destruída pelo estado), que com as negociações pelos camponeses, os movimentos sociais com destaque para o MST, o proprietário das terras e o estado, foi conquistada duas fazendas vizinhas ao Caldeirão, as fazendas Carnaúba e Carnaúba Gerais dando origem ao Assentamento 10 de Abril (Silva, 2010). A seguir, a Figura 1 mostra o mapa de localização do assentamento.



Figura 1 - Mapa de localização do Assentamento 10 de Abril, Crato- CE.



Fonte: Elaborado por Ana Karolyne F. Nascimento (2023).

A história do assentamento também está ligada ao do Caldeirão da Santa Cruz. O Caldeirão foi uma comunidade camponesa que habitou na área rural do município de Crato-CE, entre os anos de 1926 a 1936 que tinha o Beato José Lourenço como seu líder comunitário e religioso. Esta comunidade foi destruída pelo governo estadual, pela elite agrária e por representantes locais da igreja católica da época, onde a comunidade foi palco de um violento ataque contra seus moradores, no ano de 1936, expulsando e exterminando os moradores por meio de ataque armado (Silva, Alencar, 2009).

Essa comunidade histórica, serviu de incentivo para que houvesse a ocupação e conquista das terras no ano de 1991. Segundo Oliveira (2015), após a conquista do assentamento, surgiram outras necessidades como o início das mobilizações e reivindicações por uma escola no assentamento. Contudo, antes da construção da escola, as aulas iniciaram nos barracos cobertos por lona, o que tempos depois, veio a construção do prédio da escola pela comunidade. Em seguida, a Figura 2 mostra parte do prédio da escola do assentamento.

Figura 2 - Fachada da escola que foi fechada do Assentamento 10 de Abril.



Fonte: José Antonio de Carvalho (2022)

Sobre o nome da escola foi escolhido de forma coletiva no assentamento, que possuía o nome de Escola Construindo Caminho, o professor entrevistado em sua fala ressalta que “[...] a escola, que tinha um nome Construindo o Caminho e qual o caminho? caminho do saber” (Professor P, 19/07/2022). Os professores da escola eram do próprio assentamento e a oferta de ensino na escola era da 1º Série a 4º Série do Ensino Fundamental I e uma creche para as crianças. O ensino era composto pelo currículo do município e o ensino voltado para realidade camponesa do assentamento, a história de luta do povo Sem Terra da comunidade.

Nota-se que as aulas e conteúdos trabalhados nas disciplinas estavam vinculados com a realidade da luta dos camponeses pela terra e pela Reforma Agrária, trabalhando no processo de ensino as disciplinas do currículo escolar e práticas voltadas a realidades dos camponeses do assentamento.

Porém, no ano de 2009, a escola foi fechada pelo município. Nas entrevistas os professores mencionaram que o município alegou motivo de gastos e falta de recursos, o que não justificou o fechamento. De acordo com o relato da professora a seguir, houve resistência da comunidade, no entanto o fechamento não foi evitado.

Mas foi a quebra da saída da escola daqui, que foi uma resistência enorme, que nem já tinha falado. Eles vieram mais de 4 vezes. Relatando que ia fechar, fechar, fechar. Eles alegavam acordo muito inaceitável, que nós nunca aceitamos até então. No último momento, nós conseguimos resistir, tudo que é legado despesa no setor, lá né. Tem muita despesa, mas qual a despesa que vocês têm aqui? que ali onde funcionava a escola eles só pagaram o que? água, não a luz, aliás, desculpa, era a luz que eles falam (Professora C, 19/07/2022).

O fechamento de escolas no campo vem sendo algo preocupante, impactando diretamente os sujeitos que residem e são do campo. Outra fala de uma discente que estudou na escola indagada sobre o fechamento da escola do assentamento, fala o seguinte:

É, de fato não teve um lado positivo, porque é, eu tive a experiência de estudar aqui na escola do assentamento, é os professores eram daqui eles conheciam a realidade da gente, como assentado conheciam a nossa história. Então, eram tudo diferente, quando a gente passava a estudar em Monte Alverne, a gente passa por um impacto muito grande. Porque lá, a gente sofria preconceito, não só por morar aqui no assentamento, mas porque eles consideravam a gente como pessoas atrasadas (Estudante B, Escola Construindo Caminho, 19/07/2022).

A falta de conhecimento sobre a luta do povo Sem Terra gera na sociedade preconceitos sobre esta luta. Mas que também, pode ser resultado de visões ideológicas de mundo que criminalizam a luta dos camponeses. No relato a estudante fala sobre os

juízos sofridos pelos estudantes do assentamento quando tiveram que estudar em outra escola desvinculada da realidade e da luta camponesa.

Outro problema a ser debatido trazido no trabalho de Matos, Souza e Munarini (2018), onde abordam a questão da nucleação das escolas. Segundo os mesmos a nucleação é tratada como melhoria na educação, no entanto, leva aos estudantes a percorrem um longo percurso casa até à escola núcleo, como a falta de segurança no transporte, estradas irregulares e dificuldades na aprendizagem com relação aos desafios que enfrentam para ir a escola impactando diretamente na aprendizagem dos estudantes.

Ai meu Deus, eles iam era de D20 [...]. Depois, foi que com muita luta da gente, foi que conseguimos o ônibus. Mas era, criança era de D20. Aconteceu até um acidente, com as crianças. A gente se preocupou muito esse dia. Pensou que tinha morrido alguém, mas graças a Deus não aconteceu nada grave. Era assim, eles eram transportados de D20. Então, muita luta da gente até consegui o ônibus, mas com muito tempo. Foi mais de 3 anos de D20 eu acho [...] (Liderança S, 19/07/2022).

O relato anterior, demonstra o descaso com o transporte escolar que era utilizado para deslocamento dos estudantes até a sede do distrito onde os educandos tinham as aulas. Os transportes irregulares, falta de infraestrutura nas estradas e a insegurança no caminho até a escola vieram a comprometer a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que as perdas de dias letivos de aula eram frequentes. O relato a seguir continua com a problemática em questão.

As condições das estradas não são boas, né? Muito liso no inverno, e com o fechamento dessas escolas aí é que prejudica mais o andamento do ensino dentro do Assentamento 10 de Abril. [...] Os transportes são irregulares, não são apropriados mesmo, né? [...] quando dá o prego é 3, 4, 5 semanas, aqui até 3 semanas passou sem ter aula. (Liderança R, 19/07/2022).

Por fim, em uma fala de um dos educandos que estudou da escola Construindo Caminho que veio a ser fechada, expressa que a escola era muito mais que um local para formação escolar dos estudantes do que o acesso aos conhecimentos científicos e os saberes relacionados à vida camponesa no assentamento, incluindo também como um espaço social e cultural importante para os moradores do Assentamento 10 de Abril.

Então, assim, depois que a escola foi fechada aqui foi tipo assim, a escola era o coração do assentamento, era o coração, porque a educação, ela vai ligando outras questões. Vai ligando as questões sociais na comunidade, vai ligar a questão da religião, a questão do lazer de levar para o açude. Ir para o campo, né? Conhecer a horta dos agricultores, das agricultoras. Conheci outras questões e aí, a partir do momento que a escola fecha? É tipo que, como se fosse corpo da gente, o aqui

está tudo funcionando, a partir do momento que a escola fechou, parece que uma banda do nosso corpo, uma banda da vida, da comunidade. Ela interrompeu, ficou sem vida, ficou só outro agora e aí a gente tem hoje tem muita dificuldade. (Estudante J, Escola Construindo Caminho, 19/07/2022).

Com as falas dos entrevistados, percebe-se que são várias as dificuldades que os estudantes do assentamento passaram a ter com fechamento da escola, como a falta de uma educação contextualizada em outra instituição escolar, o preconceito por ser Sem Terra, ficaram mais distantes da realidade camponesa do assentamento, do cotidiano da sua comunidade entre várias outras dificuldades.

Os estudantes que estudaram na escola do assentamento, porém, possuem consciência de serem camponeses Sem Terra, por causa da educação que era desenvolvida na escola da comunidade. Ao contrário dos estudantes que não estudaram na escola e tiveram que sair muito cedo do assentamento para estudar em outras escolas que não tem o vínculo com a realidade camponesa.

Como escreve Barbosa (2021), o fechamento de escola no campo causa problemas sérios na organicidade, na sociabilidade da comunidade, pois, a escola, em sua pesquisa no Sítio Currais, em Crato-CE, era local de estudo dos filhos dos moradores e local de reuniões e confraternização na comunidade, local de convívio social entre os moradores. Com o fechamento da escola houve uma série de consequências negativas como a perda da sociabilidade entre os moradores. A seguir, se tem as considerações finais do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o fechamento de escolas no campo, causa vários problemas para o fortalecimento do campesinato. As políticas educacionais, cada vez mais neoliberais, comprometem a formação de cidadãos em sua totalidade, haja vista uma formação voltada somente para preparar os estudantes para o mercado de trabalho. No campo, essas políticas também vêm sendo impostas, o fechamento de escolas é uma delas, dificultando ou impossibilitando a luta pelos direitos dos sujeitos do campo.

De acordo com as falas dos entrevistados, nota-se, que a escola do assentamento que tinha o nome de Construindo Caminho, possuía importante papel na formação dos moradores do Assentamento 10 de Abril, com uma educação voltada para a realidade dos próprios assentados. Com o fechamento da escola, várias dificuldades foram criadas para formação escolar e a formação enquanto camponeses assentados da Reforma Agrária.

Por meio dos trabalhos já realizados, nota-se que, a escola era um local de formação dos assentados, onde além dos conhecimentos científicos tinham uma formação voltada para realidade do povo camponês, e com o fechamento da escola e a saída dos estudantes para estudarem em outra escola, acarretou o distanciamento dos conteúdos trabalhados com a sua realidade, dificultando seu processo formativo e reconhecimento de sua realidade enquanto camponeses e camponesas da luta pela Reforma Agrária.

O fechamento da Escola Construindo Caminho, no Assentamento 10 de abril, que por suas características no processo educativo de uma escola do campo de Ensino Fundamental de acordo com as entrevistas. Mesmo compreendendo a realidade do Ceará que atualmente (2023) possui 10 escolas do campo e 2 em fase de construção, todas elas de Ensino Médio. Possuía um papel importante para a comunidade.

Vários são os impactos negativos para a formação de seus sujeitos camponeses com o fechamento da escola. Pois, passando a estudar em outras instituições que não levam em conta a realidade do povo camponês Sem Terra dificulta a tomada de consciência pela luta do povo Sem Terra, por Reforma Agrária, o direito à saúde, à educação entre outros direitos dos camponeses e camponesas.

Por fim, entende-se que esta discussão não se acaba aqui, sendo necessário mais estudos futuros sobre a temática como também a busca de sua resolução, no momento intervenções como momentos formativos na comunidade com os estudantes podem diminuir os impactos do fechamento das escolas nessas comunidades. O fechamento da escola do assentamento potencializa a problemática que os estudantes obtiveram para sua formação escolar, como também, seu reconhecimento e identidade camponesa, onde os estudantes que não estudaram na escola possuem dificuldades no seu reconhecimento como camponeses, de ser Sem Terra.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo.; CORDEIRO, Tássia.; ALCÂNTARA, Fernanda. **80 mil escolas fechadas no campo brasileiro em 21 anos.** [S. l.]: Movimento dos trabalhadores rurais SEM TERRA-MST, 28 nov.2019. Disponível em:<https://mst.org.br/2019/11/28/80-mil-escolas-fechadas-no-campo-brasileiro-em-21-anos/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

BARBOSA, Sâmia Eufrásio. **Fechamento das escolas no campo:** o que a geografia tem a dizer? um estudo a partir da Escola Dedé Pinheiro no Sítio Currais, no município de

Crato-CE. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) 35f. Orientador: Prof. Me. Antonio Marcos Gomes da Silva. Curso de Licenciatura em Geografia – Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato/CE, 2021.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996** - Portal do ministério da educação, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o programa nacional de educação na reforma agrária - Pronera. **Diário oficial da união**, Brasília: 5 nov. 2010. Disponível em:

BRASIL. Educação Básica: sinopses estatísticas da educação básica 1997. **Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP**, 1997. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. Educação Básica: sinopses estatísticas da educação básica 2022. **Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CALDART, Roseli Salette. Educação do campo. *In*: CALDART, Roseli Salette.; PEREIRA, Isabel Brasil.; ALENTEJO, Paulo.; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 259-267. ISBN 978-85-7743-193-9.

MATOS, Margarete de.; SOUZA, Elodir Lourenço de.; MUNARINI, Camila. **Fechamento das escolas do campo**: impactos no Assentamento Conquista de Sepé. Orientadores: Elodir Lourenço de Souza, Camila Munarini. 2018. 26 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação do Campo) - Instituto Federal Catarinense, Abelfardo Luz/SC, 2018.

MAGALHÃES, Sandra Maria Fontenele. **A educação do campo no fortalecimento do campesinato**: da ação dos sujeitos coletivos à construção de uma escola de formação. 2017. 152 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Ceará - (UFC), Fortaleza, 2017.

MALHEIRO, Eva Santana. **Um estudo sobre os impactos causados pelo fechamento das escolas do campo localizadas no município de Combinado/TO**. 2019. 63 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em educação do campo: Artes visuais e músicas) - Universidade Federal de Tocantins, Araraias/TO, 2019.

OLIVEIRA, Maria Tatiane Lima de. **Educação no MST**: a pedagogia como propriedade.. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato-CE, 2015.

SILVA, Judson Jorge da. **Caldeirão e assentamento 10 de abril - passado e presente na luta por terra no cariri cearense**. Orientador: Francisco Amaro Gomes de Alencar. 2010.



213 p. Dissertação (Mestre em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SILVA, Judson Jorge da; ALENCAR, Francisco Amaro Gomes de. Do sonho à devastação, onde tudo se (re) constroi: Experiências e Memórias nas Lutas por Terra da Região do Cariri-CE. **Revista Nera**, Presidente Prudente, ano 12, n. 14, p. 125-141, 2009.

TAFFEREL, Celi Zulke.; MUNARIM, Antonio. Pátria educadora e fechamento de escolas do campo: o crime continua. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 17, n. 35, p. 41-21, maio/ago. 2015.